

# Final feliz

A ASSOCIAÇÃO VIVA E DEIXE VIVER DRIBLA A PANDEMIA PARA DAR CONTINUIDADE AO PROJETO DE LEVAR LEITURA ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Era uma vez, um vírus muito mau e perigoso chamado Corona. De uma hora pra outra, ele invadiu o planeta Terra e vitrou o mundo de cabeça pra baixo ao ameaçar contaminar toda a população. Para não ser atacado pelo inimigo invisível, ninguém podia sair de casa. Nem para estudar ou brincar. Até mesmo o poderoso exército de 1.300 contadores de histórias, uma turma do bem que visitava 86 hospitais para colorir a vida de crianças e adolescentes internados, teve de suspender o trabalho. Mas a missão do grupo, realizada há 23 anos em seis estados do Brasil, não podia parar. Algo tinha de ser feito para garantir que os contos de fadas e outras literaturas chegassem aos ouvidos dos pacientes. Foi, então, que os super-heróis entraram em ação e conseguiram furar o cerco dominado pelo coronavírus.

IVANILDE SITTA

Essa história é real e o seu desenrolar, também. Referência no Terceiro Setor pelo profissionalismo de seus voluntários, a Associação Viva e Deixe Viver (Viva) apostou

no ambiente digital e criou o projeto *Viva Personas* para dar continuidade – ainda que de forma remota – ao seu programa de contação de histórias desenvolvido para pequenos e jovens pacientes hospitalizados.

Em meio à pandemia, a entidade sem fins lucrativos decidiu convidar artistas e personalidades das mais diversas áreas para gravar um vídeo contando uma história infantil para que a Viva pudesse compartilhar com os hospitais parceiros e, por tabela, com os pacientes. A adesão ao projeto, segundo Rogério Sautner, diretor executivo da Viva, foi excelente, atraindo nomes de peso como Claudia Raia, Antonio Fagundes, Zizi Possi, Emicida, Sophia Abrahão, Zeca Baleiro, Isabela Fiorentino, João Signorelli, Rachel Sheherazade, Nadja Haddad, Giovanna Antonelli, Paulinho Serra, entre tantos outros.

## UNIÃO DE TALENTOS

“Assim que o projeto foi desenhado, entramos de corpo e alma, acionamos uma rede de amigos, um foi indicando para o outro e não demorou muito para o final feliz acontecer”, destacou Lucia Faria, diretora da LF Comunicação Corporativa, empresa par-



ceira no desenvolvimento do projeto *Viva Personas*. O primeiro vídeo, lançado no portal [www.bisbilhotecaviva.org.br](http://www.bisbilhotecaviva.org.br), no dia 24 de junho, foi o da atriz Claudia Raia, contando a história *A Felicidade das Borboletas*, da autora Patrícia Secco. Uma obra que fala sobre diversidade, aceitação e amor.

De lá pra cá, outras personalidades fizeram o mesmo, com o lançamento sempre às segundas, quartas e sextas-feiras, dias aguardados com ansiedade pelos pacientes hospitalizados. De acordo com Rogério Sautner, um dos principais ganhos desse projeto, além de dar maior visibilidade à Viva, foi atender não apenas os pacientes, mas também crianças e adolescentes isolados socialmente ou afastados das escolas devido ao cenário de pandemia.

Se em seus 23 anos de fundação, completados neste mês, a Associação Viva e Deixe

Viver já impactou 2,6 milhões de brasileiros – entre pacientes, pais e profissionais de saúde –, imagine agora com o projeto em formato digital e aberto a quem quiser escutar?

“A crise sanitária nos obrigou a repensar e, ao que tudo indica, devemos manter o projeto de contação de histórias no formato digital, assim como o presencial”, adianta o diretor executivo.

## VOLUNTÁRIOS EM AÇÃO

São hoje 1.077 contadores de histórias que colocam em prática o compromisso assumido pela Viva de transformar a interação hospitalar de crianças e adolescentes num momento mais alegre e terapêutico. Todos atuam como voluntários ao assumir a responsabilidade de doar duas horas semanais de seu tempo. Grande parte é do sexo





## Sabia disso?

Ivanilde Sitta

Fotos: Shutterstock



### Calendário da superstição

Hoje, não tanto, mas agosto sempre foi encarado com resistência, já que é considerado o mês do desgosto, do azar e até do cachorro louco. Dizem que a má fama teria surgido ainda no século I, quando os antigos romanos temiam o oitavo mês do ano por acreditar que um dragão cuspidor de fogo aparecia no céu durante a noite, mas era apenas a constelação de Leão, que fica mais visível no período. Seja como for, vários acontecimentos ao longo da história podem ter colocado mais lenha na fogueira da crendice. A Primeira Guerra Mundial (1914) e a bomba de Hiroshima (1945) foram fatos registrados em agosto, sem falar que, no mesmo mês, Adolf Hitler se tornou o chefe de Estado da Alemanha (1934).

Outra interpretação é que as condições climáticas no oitavo mês do ano favorece uma maior concentração de cadelas no cio, deixando os cachorros loucos na disputa pelas fêmeas.



### O azarado de plantão

Azar mesmo é esquecer uma sacola com três quilos de ouro num vagão de trem, como aconteceu em outubro do ano passado na Suíça, durante viagem entre as cidades de St. Gallen e Lucerna. A história foi revelada somente agora, depois de meses em que a polícia procurou rastrear o passageiro e não obteve êxito. A fortuna está avaliada em 152 mil euros, equivalentes a 955 mil reais na cotação atual. O dono tem cinco anos para apresentar sua queixa no gabinete da promotoria de Lucerna. O comunicado, porém, não deixa claro como será confirmada a alegação de propriedade do dinheiro.

### Talismã poderoso

Para afastar o azar, a figa ainda é um dos amuletos usados por muitos. Sua origem remete à Mesopotâmia, tanto que várias delas foram encontradas em túmulos de povos pré-romanos e em escavações de cidades como Pompeia e Herculano. Já o sinal de figa feito com as mãos só surgiu entre os séculos I e IV, no início do Cristianismo. Com a religião, o corpo passou a estar associado ao pecado e não a algo belo. Sendo assim, a figa também foi transformada, estando mais ligada à tentação do demônio. Como o Diabo se atraía pelo obscuro, o amuleto era utilizado para que desviasse a atenção dele. Além disso, o sinal simbolizava um sinal da cruz mais discreto, já que a manifestação pública do Cristianismo podia atrair atenção e gerar ataques. A figa chegou ao Brasil com a colonização europeia, não demorando a ser incorporada às religiões afro-brasileiras como um símbolo de proteção contra espíritos e energias negativas. Segundo os crentes dessas religiões, a figa é um amuleto que ajuda a fechar o corpo da pessoa contra as forças do mal, garantindo proteção aos seus portadores.



Fotos: divulgação



feminino, na faixa etária entre 30 e 60 anos, e a maioria com formação superior. Para dar conta da missão, cada um deles participa de um extenso programa de capacitação com duração de sete meses para desenvolver a arte da contação de histórias.

O investimento em treinamento e capacitação rende indicadores dos mais positivos. De acordo com pesquisa realizada pela instituição com apoio da Fundação Itaú Social, 99% dos pais acreditam que a atuação dos contadores de histórias colabora para o bem-estar e melhora de seus filhos. Sem contar

que 73% dos familiares admitem se sentirem mais motivados a ler para seus filhos no ambiente doméstico.

Além do projeto desenvolvido nos hospitais, a Associação Viva e Deixe Viver desempenha outras ações, entre elas as *Domingueiras de Histórias*, iniciativa realizada em parques também com o propósito de levar cultura e entretenimento, que agora também estão sendo desenvolvidas de forma virtual. São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Recife e Salvador estão entre as 23 cidades brasileiras atendidas pela Viva.